



10 ANOS
10 TEMAS

DEMOGRAFIA



ccdr-c

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro



O DataCentro é a plataforma informática do sistema de monitorização e avaliação da situação da região Centro. Trata-se de uma aposta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro num serviço público de informação, único ao nível da região, de fácil utilização e direcionado para um público-alvo diversificado.

Organizado por grandes domínios (Centro, PORTUGAL 2020, Conjuntura, Europa, CCDRC e Barómetro), integra mais de 1.000 indicadores estatísticos de diferentes fontes de informação, que podem ser conjugados à medida das necessidades do utilizador ou consultados através de tabelas predefinidas para diferentes níveis de desagregação geográfica e visualizados através de cartogramas.

Todos os indicadores analisados neste documento são disponibilizados no DataCentro, que pode ser consultado em datacentro.ccdrc.pt.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DataCentro - 10 Anos 10 Temas -
Demografia

EDITOR

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional

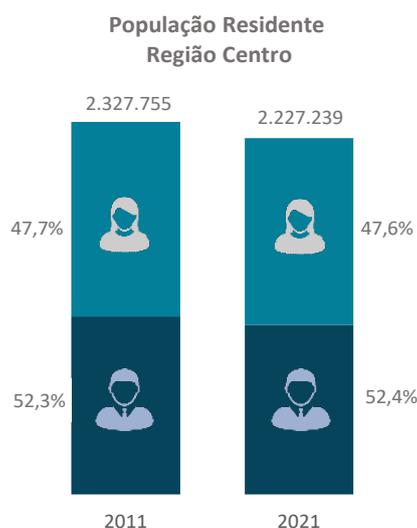
DATA DE EDIÇÃO

Novembro de 2022

DEMOGRAFIA NO CENTRO

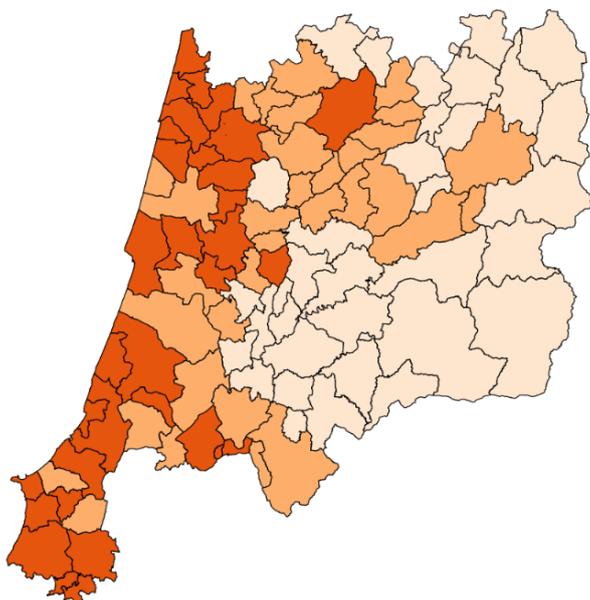
Na Região Centro, de acordo com os Censos 2021, viviam 2.227.239 pessoas, 21,5% do total nacional, sendo a terceira região mais populosa do país. Em 1960, a população da região representava 27,4% do total nacional e há 10 anos, em 2011, 22%, (ou seja, 2.327.755 pessoas).

Por cada 100 mulheres existiam 90,9 homens (91,0 em 2011), uma [relação de masculinidade](#) que se manteve estável ao longo da última década. De acordo com os Censos 2021, viviam 1.060.611 homens e 1.166.628 mulheres, na Região Centro.



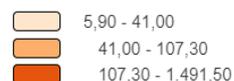
A [população residente](#) no Centro apresentava uma grande disparidade territorial, estando bem patente a dicotomia entre o litoral e o interior. Mais de metade da população regional (59,5%) estava concentrada em apenas 37 municípios do litoral. Adicionalmente, as quatro sub-regiões do litoral (Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria e Oeste) concentravam 65% do efetivo populacional enquanto as quatro restantes sub-regiões os remanescentes 35%. A nível municipal destacavam-se Coimbra (140.816 pessoas) e Leiria (128.603 pessoas) como os mais populosos e Castanheira de Pêra (2.645 pessoas) e Manteigas (2.909 pessoas) como os menos populosos da região.

A [densidade populacional](#) na região era de 79,3 habitantes por km² (82,1 em 2011), sendo inferior à média do país (112,2 em 2021 e 114,3 em 2011) e evidenciando, uma vez mais, os desequilíbrios na distribuição da população pela região. Em termos sub-regionais, apenas as quatro NUTS III do litoral registavam uma densidade populacional superior à média regional, sendo que, destas, a Região de Coimbra era a única que registava valores inferiores à média nacional. Destacava-se a Região de Aveiro, com a densidade populacional mais elevada na região (quase o dobro da média nacional e o triplo da média regional, em 2021). O interior revelava uma desertificação populacional cada vez mais acentuada, sendo que a Beira Baixa apresentava o valor mais baixo de densidade populacional (de 17,5 habitantes por Km²). Os municípios com maior e menor densidade populacional, na região, eram o Entroncamento (1.491,5 em 2021) e Idanha-a-Nova (5,9 em 2021), respetivamente. Face a 2011, no município de Aveiro (414,2 em 2021) foi onde mais aumentou (18,9%) a densidade populacional e Peniche (342,2 em 2021) onde mais diminuiu (-13,5%).

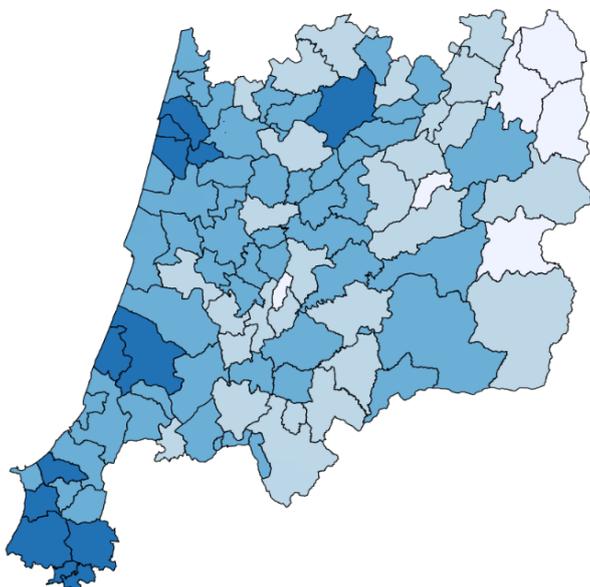


Indicador: Densidade populacional
Série: 2021 - Municípios (Centro a 100 municípios)

Unidades: N.º/km²



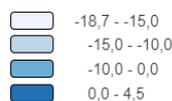
Na última década, a região registou uma diminuição na população, apresentando uma [taxa de variação da população intercensitária](#) de -4,3%, que foi mais acentuada do que a média nacional (-2,1%), tendo apenas o Alentejo (7,0%) e a Madeira(-6,4%) piores desempenhos regionais. Face a 2011, apenas 13 dos 100 municípios tiveram crescimento populacional, sendo, na sua generalidade, municípios do litoral e, seis destes territórios fortemente polarizados pela Área Metropolitana de Lisboa. Assim, a grande maioria dos municípios perdeu população, nos últimos 10 anos, e mais de um terço registou quebras superiores a 10% no seu efetivo populacional.



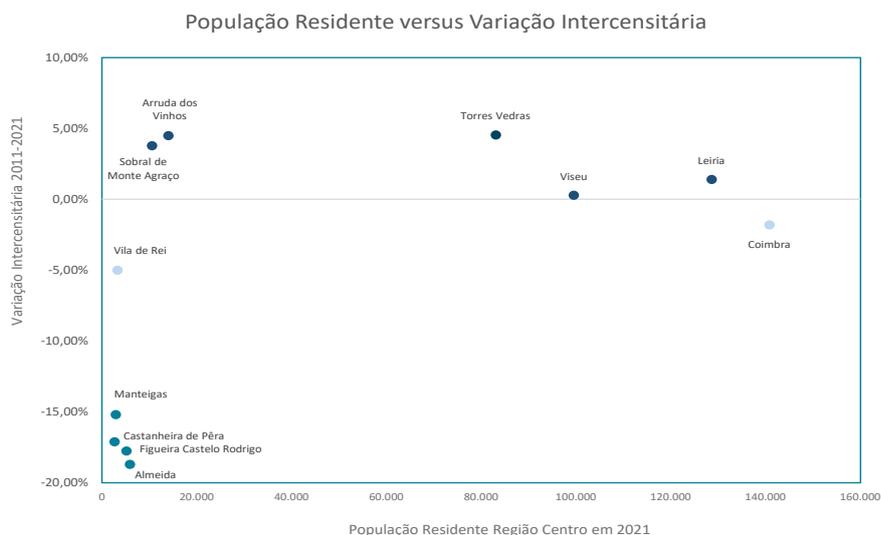
Indicador: Taxa de variação da população intercensitária

Série: 2011-2021 - Municípios (Centro a 100 municípios)

Unidades: %

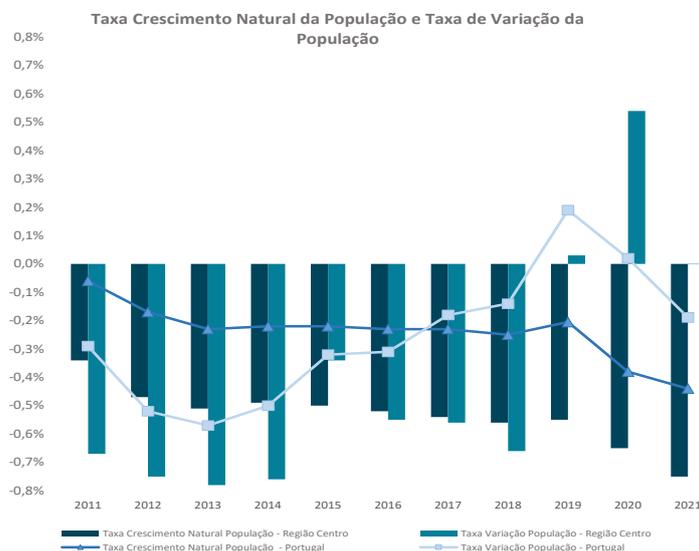


Arruda dos Vinhos (4,5%), Torres Vedras (4,5%) e Sobral de Monte Agraço (3,8%) foram os municípios que mais aumentaram a sua população e, no lado oposto, Almeida (-18,7%), Figueira de Castelo Rodrigo (-17,8%) e Castanheira de Pêra (-17,1%), os que mais diminuíram a sua população. Destaque, igualmente, para os municípios mais populosos da Região Centro, mais concretamente, Coimbra (-1,8%), Leiria (1,4%) e Viseu (0,3%), que evidenciaram evoluções distintas.



CRESCIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO NEGATIVO EM TODOS OS MUNICÍPIOS

Na última década, o crecimento natural da população foi sempre negativo na região e agravou-se em 2021 para -0,75% (-0,34% em 2011), sendo superior à média nacional de -0,44% (-0,06% em 2011). Nos dois últimos anos, todos os municípios, sem exceção, apresentavam taxas de variação negativas. Almeida era o município com o decréscimo natural da população mais acentuado: -2,58%.



A [taxa de variação da população](#), apesar de praticamente nula em 2021, permaneceu positiva nos dois anos anteriores, em virtude de um crescimento migratório positivo, contrariando as perdas verificadas nos anos anteriores da última década (-0,63% em média, com o máximo de -0,78% em 2013 e o mínimo de -0,34% em 2015). Registou-se uma grande diferenciação municipal da taxa de variação populacional, na última década, com Almeida, Castanheira de Pêra e Idanha-a-Nova a diminuírem de forma sistemática e elevada nos vários anos e, pelo contrário, Arruda dos Vinhos, Entroncamento e Oliveira do Bairro como os únicos municípios a crescer todos os anos entre 2011 e 2021.

A [proporção da população estrangeira](#) na região cresceu significativamente nos últimos 10 anos (1,4 pontos percentuais) e representava, de acordo com os Censos 2021, 3,8% do total da população residente (2,4%, em 2011). Destaque para Pedrógão Grande, município do Centro onde a população estrangeira era mais representativa (9,4%, contra 3,9% em 2011). Em contrapartida, Pinhel registava o valor mais baixo, onde apenas 1,1% da população residente tinha nacionalidade estrangeira.

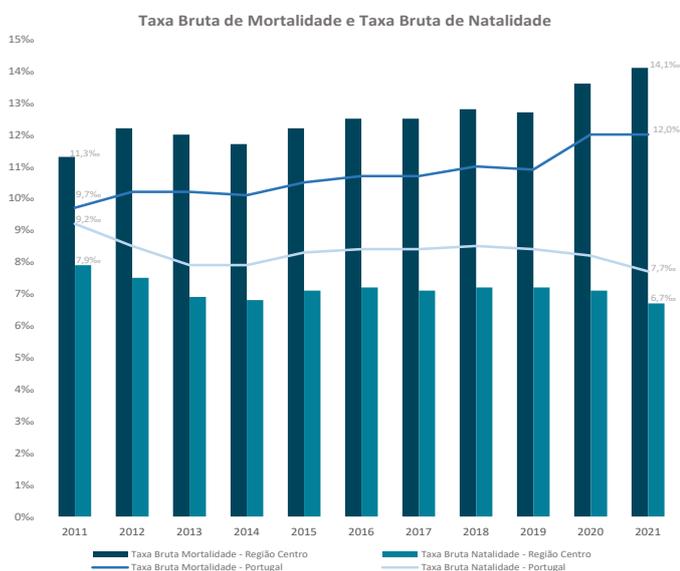
Indicador	Diversidade Territorial 2021		Região Centro		Tendência 10 anos	Portugal		RC face a PT
Taxa de crescimento natural da população <small>(diferença entre o número de nascos vivos e o número de óbitos - saldo Natural - referido à população média)</small>	-2,58% <i>[Almeida]</i>	-0,19% <i>[Ovar]</i>	-0,34% 2011	-0,75% 2021		-0,06% 2011	-0,44% 2021	
Taxa de variação da população <small>(Variação populacional referido à população média)</small>	-1,65% <i>[Almeida]</i>	1,66% <i>[Arruda dos Vinhos]</i>	-0,67% 2011	0,00% 2021		-0,29% 2011	-0,19% 2021	
Proporção população estrangeira <small>(população residente nacionalidade estrangeira face população residente total)</small>	1,1% <i>[Pinhel]</i>	9,4% <i>[Pedrógão Grande]</i>	2,4% 2011	3,8% 2021		3,7% 2011	5,2% 2021	

LEGENDA: Melhorou Piorou Melhor que PT Pior que PT

REGIÃO CENTRO GLOGALMENTE MAIS ENVELHECIDA

No Centro, comparativamente com a média nacional, nascem menos pessoas e morrem mais pessoas.

Na última década, tem-se vindo a assistir a uma diminuição gradual da [taxa bruta de natalidade](#), mais acentuada no início e no final da mesma, o que pode dever-se à crise financeira e à crise pandémica, respetivamente. Ao longo da última década, ao nível das NUTS II, a região apresentou os piores desempenhos de natalidade, observando-se uma única exceção, no ano de 2014, em que a Região Autónoma da Madeira registou uma taxa bruta de natalidade mais baixa do que a Região Centro.



Já ao nível municipal, em 2021, Murtosa (9,1‰) registou a taxa de natalidade mais elevada, enquanto Almeida (2,0‰) a taxa mais reduzida.

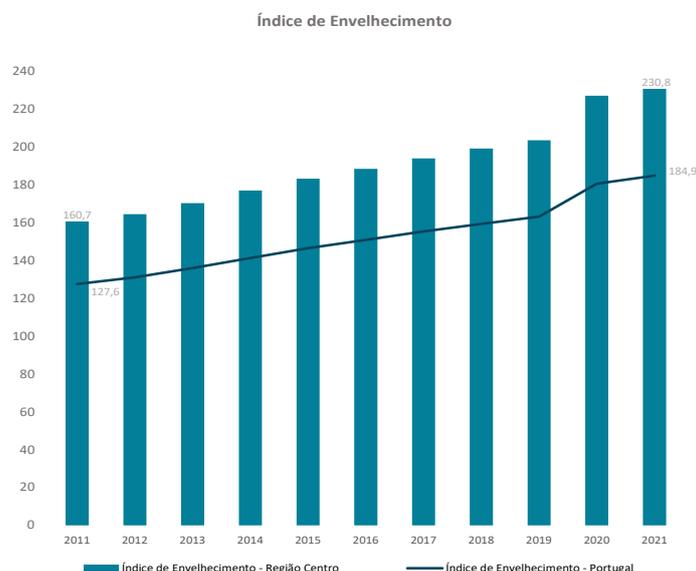
Em termos de mortalidade, o facto da população da região ser mais envelhecida do que a média nacional contribuiu para que a Região Centro apresentasse uma taxa de mortalidade também superior à média do país, tendo-se acentuado essa divergência em 2021, possivelmente pelo efeito adicional da pandemia por COVID-19 (e que afetou de forma mais grave a população mais idosa). Ao longo da última década, comparando com as restantes regiões do país, a Região Centro registou sempre a segunda pior taxa bruta de mortalidade, logo a seguir ao Alentejo que apresentou o pior desempenho. Na região, observava-se grande heterogeneidade territorial, com Aguiar da Beira (29,5‰) a registar a taxa de mortalidade mais elevada e Lousã (9,7‰) a mais reduzida, em 2021.

Indicador	Diversidade Territorial 2021		Região Centro		Tendência 10 anos	Portugal		RC face a PT
Taxa de mortalidade <small>(número de óbitos referidos à população média)</small>	29,5‰ <i>[Aguiar da Beira]</i>	9,7‰ <i>[Lousã]</i>	11,3‰ 2011	14,1‰ 2021		9,7‰ 2011	12‰ 2021	
Taxa de natalidade <small>(número de nados vivos referidos à população média)</small>	2,0‰ <i>[Almeida]</i>	9,1‰ <i>[Murtosa]</i>	7,9‰ 2011	6,7‰ 2021		9,2‰ 2011	7,7‰ 2021	

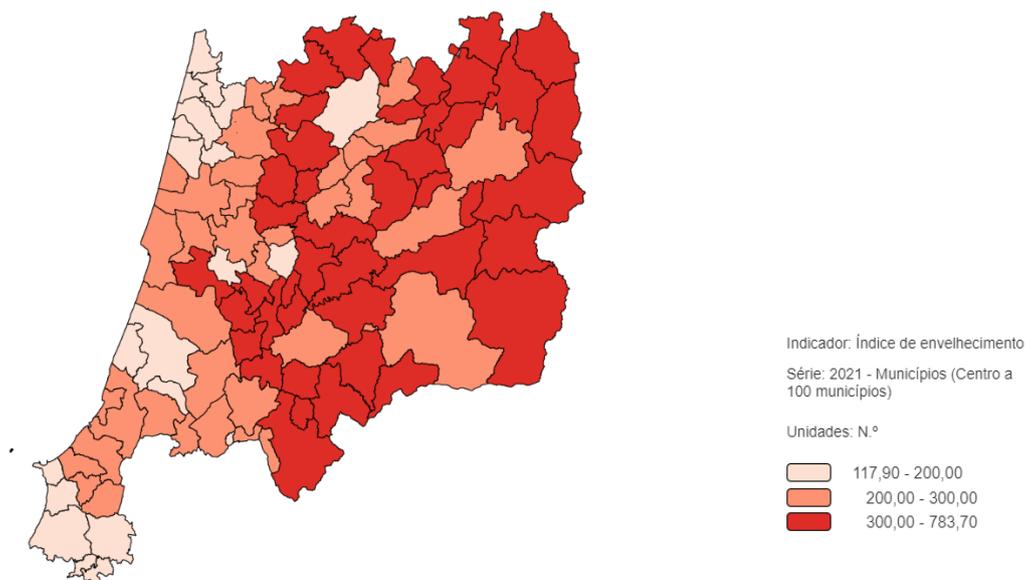
LEGENDA: Melhorou Piorou Melhor que PT Pior que PT

FENÓMENO DO DUPLO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO CARACTERIZADO PELO AUMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA E PELA REDUÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM

Entre 2011 e 2021, verificou-se uma diminuição da proporção de população jovem de 1,9 pontos percentuais (p.p.), registando, em 2021, 11,8% do total da população (12,8% a nível nacional). A Região Centro registou a mais baixa proporção de população jovem a nível nacional. Apenas dois municípios em 100, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão, aumentaram esta proporção, embora tenham diminuído a população total. Arruda dos Vinhos, apesar da diminuição da proporção de população jovem para 16,8% (18,2% em 2011), continuava a ser o município em que este indicador era mais elevado na região. Oleiros, com 5,9% (7,5% em 2011), era o município com menor proporção de população jovem em 2021.



O número de idosos na região era mais do dobro dos jovens residentes, registando-se, assim, um [índice de envelhecimento](#) de 230,8 (160,7 em 2011). A população da Região Centro era globalmente envelhecida, sem nenhum município com mais jovens do que idosos, e envelhecia a um ritmo cada vez mais rápido. No contexto das NUTS II, a partir de 2020, a Região Centro tornou-se a região com o índice de envelhecimento mais elevado, ultrapassando o Alentejo como a região mais envelhecida.



Em 2021, Oleiros (783,7) e Almeida (723,2) eram os concelhos mais envelhecidos da região, enquanto Arruda dos Vinhos (117,9) e Alenquer (134,7) os menos envelhecidos.

Indicador	Diversidade Territorial 2021		Região Centro		Tendência 10 anos	Portugal		RC face a PT
			2011	2021		2011	2021	
Proporção população jovem <small>(população residente dos 0 aos 14 anos face população residente total)</small>	5,90% [Oleiros]	16,20% [Arruda dos Vinhos]	13,7% 2011	11,8% 2021	▶	14,9% 2011	12,8% 2021	↓
Índice de envelhecimento <small>(quociente entre população idosa, +65 anos, e população jovem, 0 aos 14 anos)</small>	783,70 [Oleiros]	117,90 [Arruda dos Vinhos]	160,70 2011	230,80 2021	▶	127,60 2011	184,90 2021	↓
Índice de dependência <small>(relação entre a população jovem 0-14 anos e idosa +65, e a população em idade ativa 15-64 anos)</small>	117,50 [Vila Velha Ródão]	51,80 [Aveiro]	55,50 2011	63,70 2021	▶	51,40 2011	57,40 2021	↓

LEGENDA: Melhorou (▶) / Piorou (◀) / Melhor que PT (↑) / Pior que PT (↓)

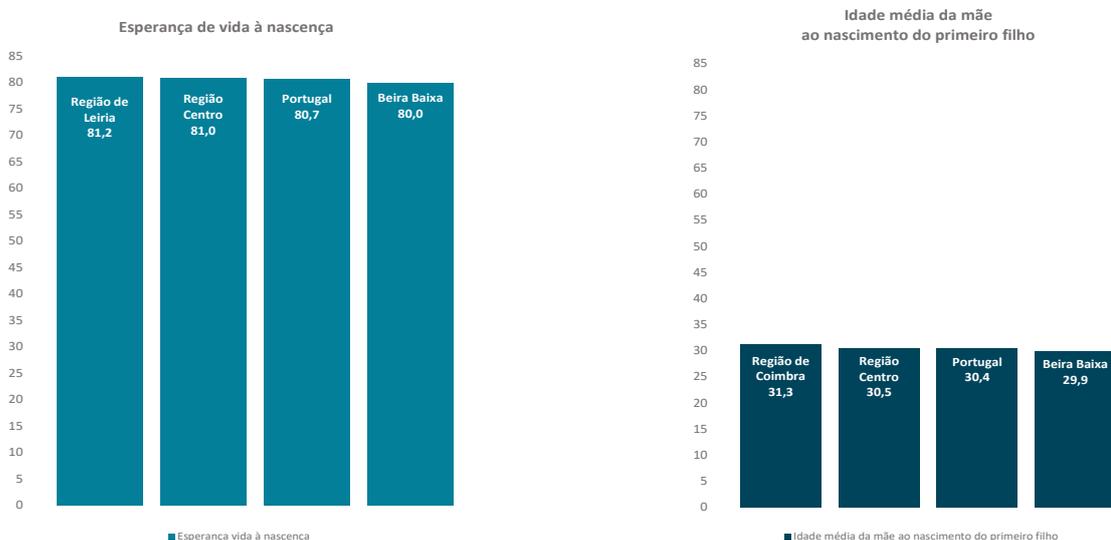
O [índice de dependência](#) no Centro, que relaciona população mais jovem (dos 0 aos 14 anos) e mais idosa (com 65 ou mais anos) com a população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos) era, a seguir ao Alentejo, o mais elevado entre as regiões do país, com 63,7 (55,5 em 2011) e superior à média nacional, de 57,4 (51,4 em 2011).

Em termos municipais, registou-se um agravamento, superior a 25 p.p., na última década, em Vila Velha de Ródão, Manteigas, Aguiar da Beira, Oleiros e Almeida. Observou-se ainda, em 2021, seis municípios (todos do interior) da Região Centro, onde o índice de dependência era mais elevado e superior a 100, sendo eles: Vila Velha de Ródão, Pampilhosa da Serra, Sabugal, Oleiros, Idanha-a-Nova e Penamacor. Por outro lado, o município de Aveiro, com um índice de 51,8, e a NUTS III Região de Aveiro (56,7), destacavam-se a nível regional, por terem o índice de dependência mais baixo.

MAIOR ESPERANÇA DE VIDA E IDADE DA MÃE AO NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO CADA VEZ MAIS AVANÇADA

A Região Centro registava uma esperança de vida à nascença de 81,0 anos, ligeiramente superior ao nacional (80,7 anos), mas com evoluções semelhantes na última década. A Região de Leiria, com 81,2 anos em 2021, era a sub-região com maior esperança de vida à nascença, enquanto a Beira Baixa continuava a registar o valor mais baixo, com 80,0 anos (77,8 em 2011).

Em 2021, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho, na Região Centro, foi de 30,5 anos, enquanto que, em 2011, era de 29,5 anos. A nível nacional, na última década, o agravamento foi superior, pois passou de 29,2 anos para 30,4 anos.



A nível sub-regional, a Beira Baixa registou 29,9 anos, a idade média mais baixa da região (28,4 em 2011), enquanto, no extremo oposto, a Região de Coimbra apresentou a idade média mais elevada (de 31,3 anos e 30,2 em 2011).

A taxa de fecundidade geral, na Região Centro reduziu de 34,8‰ em 2011, para 33,5‰, em 2021, enquanto a nível nacional, a redução foi mais acentuada (de 38,6‰ em 2011 para 35,8‰ em 2021). O município que mais se destacava, na Região Centro, era Vila de Rei, que passou de 28,6‰, em 2011, para 49,8‰, em 2021, registando a maior taxa em 2021 e o maior crescimento entre 2011 e 2021 em toda a região. Por outro lado, Almeida era o município com a menor taxa de fecundidade da região, tendo também registado uma forte diminuição, passando de 29,4‰, em 2011, para 15,9‰, em 2021.

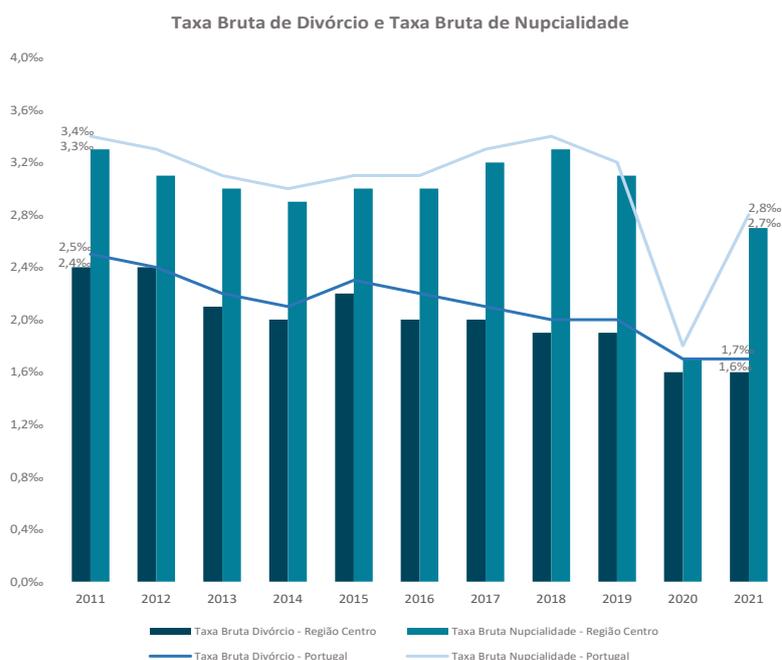
Indicador	Diversidade Territorial 2021		Região Centro		Tendência 10 anos	Portugal		RC face a PT
	2011	2021	2011	2021		2011	2021	
Esperança de vida à nascença <small>(Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade)</small>	80,00 [Beira Baixa]	81,20 [Região Leiria]	79,90 2011	81,00 2021	▶	79,60 2011	80,70 2021	⬆
Taxa de fecundidade geral <small>(Número de nascos vivos referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil 15-49 anos)</small>	15,9‰ [Almeida]	49,8‰ [Vila de Rei]	34,8‰ 2011	33,5‰ 2021	▶	38,6‰ 2011	35,8‰ 2021	⬇
Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho	29,90 [Beira Baixa]	31,30 [Região Coimbra]	29,50 2011	30,50 2021	▶	29,20 2011	30,40 2021	⬇

LEGENDA: Melhorou (▶), Piorou (▶), Melhor que PT (⬆), Pior que PT (⬇)

MENOS CASAMENTOS, MENOS DIVÓRCIOS E MAIS FILHOS FORA DO CASAMENTO

No Centro, a [taxa bruta de divórcio](#) diminuiu na última década, sendo 1,6‰ em 2021 (2,4‰ em 2011), mantendo-se abaixo da média nacional (1,7‰). O Alentejo registava a taxa mais baixa com 1,4‰, enquanto os Açores a taxa mais alta (2,5‰). A nível sub-regional, ainda que a amplitude intrarregional fosse reduzida, já que variava entre 1,3‰ (Beira Baixa) e 1,7‰ (Região de Aveiro, Região de Coimbra e Médio Tejo), existia grande heterogeneidade municipal (o mínimo em Fornos de Algodres de 0,2‰ e o máximo em Manteigas de 2,4‰).

A [taxa bruta de nupcialidade](#), que mede o número de casamentos em função da população média, também diminuiu na Região Centro, sendo, em 2021, 2,7‰ (3,3‰ em 2011), próxima da média nacional de 2,8‰ (3,4‰ em 2011). Na Região Centro, o município de Constância (9,4‰) destacava-se por ter a maior taxa bruta de nupcialidade e, no lado oposto, Vila Velha de Ródão (0,6‰) apresentava a menor taxa. O município de Penela foi o que registou maior crescimento na última década, passando de 1,5‰, em 2011, para 6,6‰, em 2021.



A [proporção de nados vivos fora do casamento](#) aumentou para 59,6% em 2021 (38,8 % em 2011), seguindo a tendência verificada nos anos anteriores, mas permaneceu abaixo da média nacional de 60,0% (42,8% em 2011). Este indicador evidenciava uma evolução regular ao longo da última década quer na Região Centro como a nível nacional. Figueira de Castelo Rodrigo (57,6% em 2021) foi o único município em que a proporção de nados vivos fora do casamento decresceu na última década (-10,2 p.p. face a 2011), enquanto Penela (40,0%) foi o que registou o menor valor deste indicador.

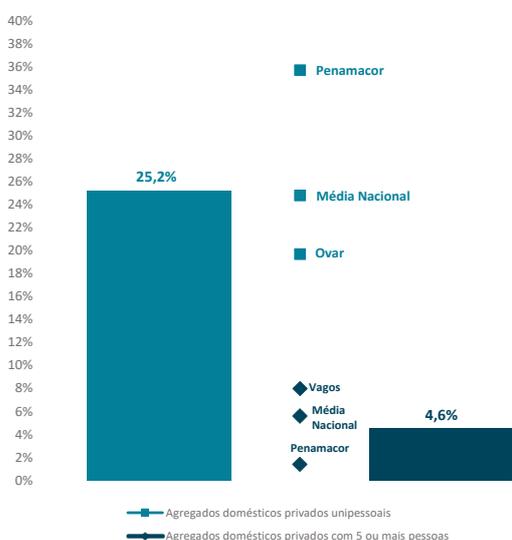
Indicador	Diversidade Territorial 2021		Região Centro		Tendência 10 anos	Portugal		RC face a PT
Taxa bruta de divórcio <small>(número de divórcios, referido à população média)</small>	2,4% <i>[Manteigas]</i>	0,2% <i>[Fornos de Algodres]</i>	2,4% 2011	1,6% 2021	▶	2,5% 2011	1,7% 2021	↑
Taxa de nupcialidade <small>(número de casamentos, referido à população média)</small>	0,6% <i>[Vila Velha Ródão]</i>	9,4% <i>[Constância]</i>	3,3% 2011	2,7% 2021	▶	3,4% 2011	2,8% 2021	↓
Proporção de nados vivos fora do casamento <small>(nados-vivos fora de casamento face ao total de nados-vivos)</small>	88,2% <i>[Vila Velha Ródão]</i>	40,0% <i>[Penela]</i>	38,8% 2011	59,6% 2021	▶	42,8% 2011	60,0% 2021	↑

LEGENDA: Melhorou (▶) / Piorou (◀) / Melhor que PT (↑) / Pior que PT (↓)

909.312 AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS NA REGIÃO CENTRO, MAIS AGREGADOS UNIPessoais E MENOS AGREGADOS COM 5 OU MAIS PESSOAS

No Centro, em 2021 de acordo com os Censos, existiam mais agregados domésticos privados do que em 2011. Eram 909.312 agregados domésticos privados, traduzindo um acréscimo de 0,5% face a 2011. Nos últimos 10 anos, aumentou também o número de pessoas que viviam sozinhas, representando um quarto do total de agregados domésticos privados da região (25,2% em 2021, contra 21,6% em 2011), ficando ligeiramente acima da média nacional (24,8%). Simultaneamente, os agregados de maior dimensão perderam expressão.

Proporção de Agregados Domésticos Privados em 2021
Região Centro



Os agregados com 5 ou mais pessoas representavam 4,6% (5,6% a nível nacional), quando, em 2011, representavam 5,5% (6,5% a nível nacional). Nestes agregados de maior dimensão, em 2021, apenas a Região de Aveiro (6,2%) apresentava valores, simultaneamente, acima da média da região e da média nacional, destacando-se também o município de Vagos (8,0%), com a maior percentagem de toda a Região Centro. No lado oposto, em Penamacor existiam apenas 1,4% de agregados com 5 ou mais pessoas.

Indicador	Diversidade Territorial 2021		Região Centro		Tendência 10 anos	Portugal		RC face a PT
Proporção de agregados domésticos privados unipessoais <small>(agregados domésticos privados de 1 só pessoa face ao total de agregados domésticos privados)</small>	19,7% <i>[Ovar]</i>	35,7% <i>[Penamacor]</i>	21,6% 2011	25,2% 2021	▶	21,4% 2011	24,8% 2021	↑
Proporção de agregados domésticos privados com 5 ou mais pessoas <small>(agregados domésticos privados de 5 ou mais pessoas face ao total de agregados domésticos privados)</small>	1,4% <i>[Penamacor]</i>	8,0% <i>[Vagos]</i>	5,5% 2011	4,6% 2021	▶	6,5% 2011	5,6% 2021	↓

LEGENDA: Melhorou (▶) / Piorou (◀) / Melhor que PT (↑) / Pior que PT (↓)



Fonte: DataCentro – Informação para a Região (<http://datacentro.ccdrc.pt/>)

População Residente = Número de pessoas com residência

Relação de masculinidade = Pessoas sexo masculino / Pessoas sexo feminino x 100

Densidade Populacional = Total de indivíduos / Área (quilómetro quadrado)

Taxa de variação da população intercensitária = [População no momento t - População no momento (t-10)] / [População no momento (t-10)] x 100

Taxa de crescimento natural da população = Saldo Natural no momento t - Saldo Natural no momento (t-1) / [Saldo Natural no momento (t-1)] x 100

Taxa de variação da população = (População no momento t - População no momento t-1) / (População no momento t-1) x 100

Proporção de população residente de nacionalidade estrangeira = (População residente de nacionalidade estrangeira / População residente) *100

Taxa bruta de natalidade = Nados vivos / População média x 1000

Taxa bruta de mortalidade = Óbitos / População média x 1000

Proporção de população jovem = (População residente dos 0 aos 14 anos) / (População residente total) x 100

Índice de envelhecimento = População com 65 ou mais anos / População entre os 0 e os 14 anos x 100

Índice de dependência = [(População residente com idade entre 0 e 14 anos) + (População residente com 65 e mais anos de idade)] / (População residente com idade entre 15 e 64 anos) *100

Esperança de vida à nascença = A esperança de vida é derivada de tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos

Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho = Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Taxa de fecundidade geral = Número de nados vivos momento t / Efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) momento t x 1000

Taxa bruta de divórcio = Divórcios / População média x 1000

Taxa bruta de nupcialidade = Casamentos / População média x 1000

Proporção de nados vivos fora do casamento = Nados-vivos fora de casamento / Total de nados-vivos x 100

Agregados domésticos privados = Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento

Proporção de agregados domésticos privado unipessoais = (Agregados domésticos privado de 1 só pessoa / Agregados domésticos privados) *100

Proporção de agregados domésticos privado com 5 ou mais pessoas = (Agregados domésticos privado de 5 ou mais pessoas / Agregados domésticos privados) *100



<http://datacentro.ccdrc.pt>